19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

(x) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ORGANIZAÇÃO DO *YOUTUBE* DO COLETIVO DE ESTUDOS E AÇÕES INDÍGENAS (CEAI)

Levi de Brito Cantelmo[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: No ano de 2021, o Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) adaptou sua maneira de produzir conteúdo para as redes sociais. Atualmente, o coletivo conta com produções autorais postadas no *YouTube*. Essas produções contêm conteúdo em áudio e audiovisual e podem ser notas, entrevistas e eventos realizados pelo CEAI. A decisão de aderir a nova maneira de se divulgar produtos do coletivo impactou diretamente no alcance e na divulgação do projeto, que agora com vídeos e áudios postados no *YouTube* consegue abranger cada vez mais seu público. Este trabalho aborda o motivo da decisão de utilizar o *YouTube* como plataforma de divulgação de conteúdo, o objetivo e os resultados com o canal do CEAI.

Palavras-chave: Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI). *YouTube*. Povos indígenas. Plataforma Audiovisual.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

[1] Membro de projeto de extensão; UEPG; Jornalismo; levidebritocantelmo@gmail.com

[2] Coordenadora de projeto de extensão; UEPG; DEEL; leticiafraga@gmail.com

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes e público em geral.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando

conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

O objetivo da adesão ao *YouTube* como plataforma para a divulgação do conteúdo audiovisual do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) se deve ao fato de que a

plataforma torna mais fácil o consumo e a divulgação de conteúdos. Outra meta desta iniciativa é a de diversificar as produções do CEAI, fazendo assim com que o coletivo possa ofertar diferentes maneiras de se consumir o material produzido, considerando o público com o qual interage (do qual fazem parte pessoas analfabetas e também não falantes de língua portuguesa).

METODOLOGIA

Para que um material seja postado no *YouTube* ele passa por um processo de edição. Nesse processo são retirados do vídeo pedaços indesejados, barulhos e qualquer tipo de coisa que possa afetar a qualidade do produto final. Após a edição, o material é colocado no *drive* do CEAI.

Depois de colocado no *drive*, o responsável pela postagem do material no *YouTube* faz o *download* do material e sobe ele na plataforma de vídeos. Para que ele possa ser armazenado no *YouTube*, é necessário realizar todas as etapas de *upload* do vídeo corretamente.

Com o material no *YouTube*, a próxima etapa é a divulgação, que fica por conta da equipe de comunicação do coletivo, com a qual fazemos um trabalho integrado.

RESULTADOS

Um dos principais resultados alcançados com essa maneira de produção de conteúdo foi a diversificação de material produzido. Agora o CEAI pode ofertar para seus seguidores mais de uma maneira de se consumir o conteúdo gerado pelo coletivo. Também é perceptível uma aproximação do CEAI com seu público, que agora pode mandar *feedbacks* diretamente na seção de comentários do vídeo no *YouTube*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de comunicação do CEAI acredita que ao adotar esse novo jeito de se produzir e divulgar conteúdo, o coletivo está abrindo as portas para a inovação. Atualmente,

para que haja engajamento do público, são necessárias maneiras novas de se conectar com ele. O *YouTube* é uma ótima plataforma para pessoas e instituições que querem divulgar suas ideias e objetivos.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.